

# PROPOSTA DE ESTUDO DA PRESENÇA AFRICANA NO MOVIMENTO IDENTITÁRIO DO HIP HOP NO ENSINO DE LÍNGUA INGLESA

Laura de Almeida<sup>i</sup>

## RESUMO:

Neste trabalho abordamos a discussão transdisciplinar do impacto da cultura hip-hop no ensino de língua inglesa. Adotamos os conceitos sobre variação linguística apresentados por Labov (1972) e Tarallo (1986); as discussões sobre preconceito linguístico de Bagno (1999); as reflexões de Souza (2011) sobre os letramentos de reexistência no *hip-hop* e a questão da identidade presente nas pesquisas de Hall (2002). Serão analisadas letras de *hip-hop* com o intuito de investigar o uso do *Black English Vernacular* (BEV) e como esta variante contribui para a construção de uma identidade híbrida contrastando com o inglês padrão. Observamos que o uso do BEV, uma variante linguística diferente da língua padrão, em estilos musicais não inviabiliza o uso da língua como meio de comunicação.

**Palavras-chave:** cultura africana; Lei 10.639; movimento *hip hop*

## 1. Introdução

O presente trabalho foi realizado com apoio do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência – PIBID, da CAPES - Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - Brasil. Temos por intuito apresentar o projeto PIBID-Letras/Inglês que está sendo desenvolvido junto ao curso de Letras da Universidade Estadual de Santa Cruz intitulado *Inserção da cultura afro-brasileira no ensino da língua inglesa por meio da música*. Nossa proposta é desenvolver ações na língua inglesa por meio da inserção da cultura afro-brasileira utilizando a música como ferramenta. Além disso, visamos o aprimoramento pedagógico dos atuais professores – *in-service* – bem como na formação de futuros professores licenciados – alunos do curso de Letras da UESC – *pre-service*. Para isso, este estudo procura atender a questões atinentes à Lei 10.639/03 e à sua aplicação no Ensino Fundamental em Ilhéus e obter elementos que propiciem a inserção, no currículo de educação das séries básicas, de questões relacionadas ao conhecimento afro-brasileiro.

Temos por fio condutor a abordagem da diversidade linguística e cultural dos afro-descendentes por meio do estudo da variante linguística *Black English* em estilos musicais. Assim, neste trabalho, estudaremos o estilo musical do *hip*

*hop*, mais especificamente as letras de música em que apareçam marcas do *Black English Vernacular* (BEV) em contrapartida ao *Standard English* (SE).

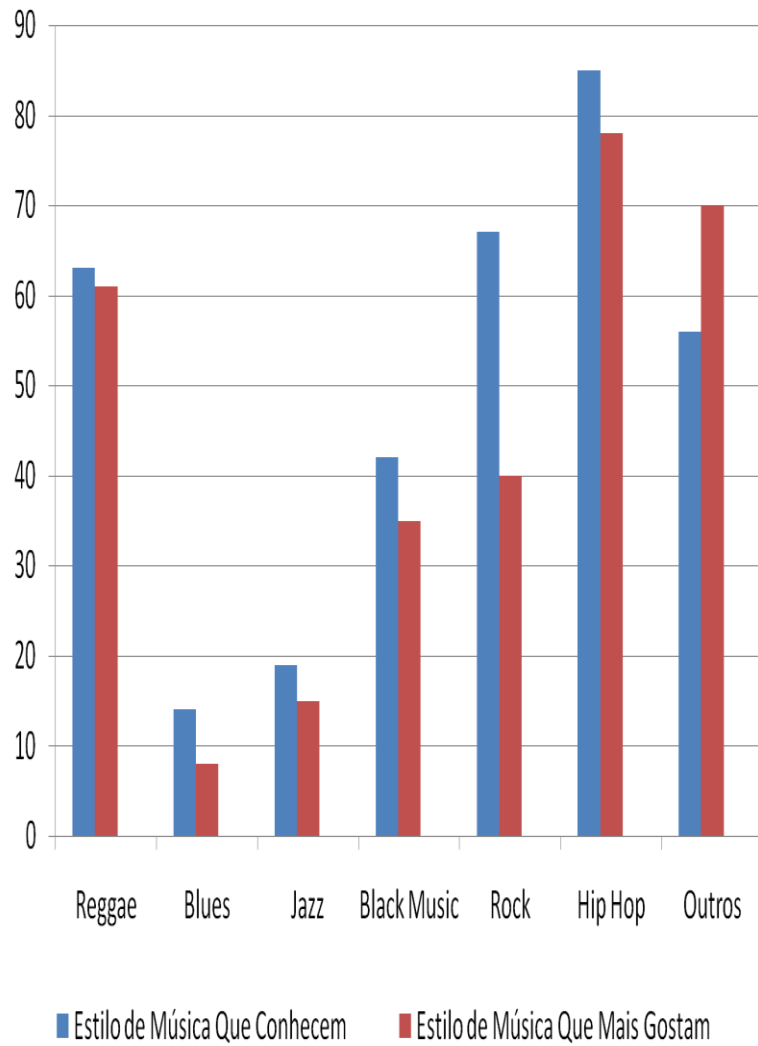
Durante o nosso percurso de estudo visamos atingir os seguintes objetivos:

- Selecionar, pesquisar e analisar as manifestações linguísticas de afro-descendentes, em língua inglesa no *hip hop*;
- Comparar o uso do *Black English* e do inglês padrão;
- Relacionar o ensino da língua inglesa com o estudo da cultura negra e do *hip hop*.

## **2. Fundamentação Teórica**

Nosso arcabouço teórico é construído, primordialmente, sob a luz dos estudos sociolinguísticos de William Labov (1966) e de Fernando Tarallo (1990). Com base nos pressupostos teóricos de Labov (1966) e Tarallo (1990), faremos uma análise contrastiva entre a variante linguística padrão do inglês e o inglês falado pelos negros. Para a seguinte análise utilizaremos letras de música de *hip hop* a fim de verificarmos os objetivos elencados na introdução. Em nossa análise, buscamos também verificar as manifestações simbólicas presentes no estilo musical em questão, ou seja, *hip hop*, e as contribuições na formação da cultura brasileira. Optamos pelo *hip hop* pois foi o estilo que mais se destacou na enquete realizada sobre preferências musicais junto aos alunos da escola pública selecionada. Conforme mostra o quadro abaixo:

# Preferências Musicais:



Tarallo (1985,8) afirma que “variantes linguísticas” são diversas maneiras de se dizer a mesma coisa em um mesmo contexto e com o mesmo valor de verdade. Dos estudos realizados por Labov ressaltamos aqui a língua do gueto - estudo sobre o inglês vernáculo dos adolescentes negros do Harlem, Nova Iorque.

Em geral a língua padrão é mais valorizada do que a variante linguística tal realidade gera preconceito linguístico discutido por Bagno (1999), pois segundo o autor:

Graves diferenças de *status social* explicam a existência, em nosso país, de um verdadeiro abismo linguístico entre os falantes das variedades não padrão do português brasileiro — que são a maioria de nossa população — e os falantes da (suposta) variedade culta, em geral mal definida, que é a língua ensinada na escola (BAGNO, 1999, p. 16).

A fim de desenvolvermos a questão da formação da identidade cultural, adotamos as ideias propagadas por Souza (2011) em seu livro intitulado *Letramentos de reexistência: poesia, grafite, música, dança: HIP-HOP*. A relação “cultura/identidade/hip-hop” é apresentada no seguinte trecho do livro em questão (Souza, 2011, p.49):

“Para tratar dos letramentos no *hip-hop*, interessa pensar as confluências das noções de cultura e de identidade (Hall, 2003) como dois conceitos que se movem no campo das negociações, elaborações e reelaborações em função dos engajamentos e dos lugares por onde circulam os sujeitos sócio-históricos.”

Podemos observar no exemplo acima e em outros momentos apontados pela autora, que o movimento *hip-hop* é um estilo musical importante para o participante na formação da sociedade como movimento marcante na busca pela identidade e defesa das desigualdades, como vemos na colocação de Souza (2011, p.15):

“O universo *hip-hop* é marcado pela reflexão e crítica que faz em relação às desigualdades sociais e raciais por meio da poesia, dos gestos, falas, leituras, escritas e imagens que tomam forma pela expressividade de quatro figuras artísticas, a saber: o mestre/ mestra de cerimônia – Mc, o/a disc-jóquei – DJ, o dançarino ou a dançarina – *b.boy* ou *b.girl*, e o grafiteiro ou a grafiteira.”

Assim, a autora investiga como a questão do letramento se dá na cultura *hip-hop*, isto é, como essa inserção proporciona práticas singulares de leitura, a escrita e a oralidade e afeta a construção das identidades sociais dos envolvidos.

Após uma breve menção à questão linguística pertinente ao nosso estudo, reportaremos-nos à Hall (2002, p. 22) no tocante ao aspecto da identidade cultural moderna que é formado através do pertencimento a uma cultura nacional e como os processos de mudança – uma mudança que efetua um deslocamento – compreendidos no conceito de “globalização” estão afetando isso. Considerando que

(...) a identidade muda de acordo com a forma como o sujeito é interpelado ou representado, a identificação não é automática, mas pode ser ganha ou perdida. Esse processo é, às vezes descrito como constituindo uma mudança de uma política de identidade (de classe) para uma política de *diferença*.

Com base no exposto acima é possível estabelecer a analogia que existe entre língua e identidade, pois segundo ressalta Hall, falar uma língua não significa apenas expressar nossos pensamentos mais interiores e originais; significa também ativar a imensa gama de significados que já estão nacionais, como, por exemplo, um sistema educacional nacional embutidos em nossa língua e em nossos sistemas culturais.

Desta forma, salientamos que, segundo Hall (2002, p.49):

“A formação de uma cultura nacional contribui para criar padrões de alfabetização universais, generalizou uma única língua vernacular como o meio dominante de comunicação em toda a nação, criou uma cultura homogênea e manteve instituições culturais.”

Com base no exposto, estabelecemos uma analogia entre o uso do *Black English* nas letras de músicas do *hip hop* como forma de afirmação de identidade em contraposição ao uso do inglês padrão. Inferimos que ao impor uma língua padrão aos falantes de uma determinada língua, a variante linguística é muitas vezes renegada ao um padrão inferior de importância, conforme mostram os estudos de Labov (1966) sobre a língua falada pelos negros, o *Black English Vernacular*.

### 3. Características do *Black English*

Na Educação o *Black English Vernacular* (BEV) tem sido o centro de controvérsias sobre a educação dos jovens africanos americanos, uma vez que alguns educadores aprovam o uso do BEV outros não aprovam. Analisando o uso do BEV e o contexto social, constatou-se que não existe nada de errado com o BEV como uma variante, uma vez que é usada para expressar pensamentos e ideias. O *Black English* é uma variante Americana Africana do Inglês Americano. Em relação às suas origens, o BEV tem suas raízes históricas em uma forma creolizada do inglês do tempo da escravidão.

A seguir mostraremos, por meio de tabelas, algumas formas de realização do BEV em contraposição ao inglês padrão.

#### BLACK ENGLISH VERNACULAR

	TEMPOS DO BEV	
Past	Pre-recent Recent Pre-present Past inceptive	I been seen him She done work We did sing
Present		I do sing We be singing
Future	Immediate	I'm a-sing
	Post-immediate	I'm a-gonna do it
	Indefinitive future	He gonna sing

#### Aspectos do BEV

Aspect	Example	Meaning
Habitual/continuative aspect	He be workin' Tuesdays.	He works frequently or habitually
Intensified continuative (habitual)	He stay workin'.	He is always working.
Intensified continuative (not habitual)	He steady workin'.	He keeps on working.
Perfect progressive	He been workin'.	He has been working.
Irrealis	He finna go to work	He is about to go to work.

#### 4. Metodologia Utilizada

Selecionamos as seguintes letras de música pertencentes ao *hip-hop*: *Planet Rock* e *World Destruction* de Afrika Bambaataa e *Fight The Power* de Public Enemy. Afrika Bambaataa, segundo Souza (2011, p.64)

(...) é um dos fundadores da Zulu Nation, organização que, focalizando discussões raciais, tornou-se uma das maiores do movimento cultural *hip-hop* no mundo. Também presente no Brasil, a Zulu Nation é uma organização com inserção mundial que defende os saberes e a produção de conhecimentos como sustentáculos do universo *hip-hop*. Considera-se como o quinto elemento, juntando-se aos demais – o *break*, o *grafite*, o *Mc* e o *DJ*.)

O segundo representante do *hip hop*, *Public Enemy*, foi escolhido uma vez que a letra de música mostra alternativas para a parte da sociedade marginalizada, além de trazer exemplos do *Black English* em sua letra de música. De acordo com o site [http://en.wikipedia.org/wiki/Public\\_Enemy\\_\(group\)](http://en.wikipedia.org/wiki/Public_Enemy_(group)), **Public Enemy** é um grupo de hip hop americano consistindo de Chuck D, Flavor Flav, Professor Griff e seu grupo de S1W, Senhor de DJ (DJ que substituiu Terminator X em 1999) e diretor musical Khari Wynn. Formada em Long Island, Nova York, em 1982, o Public Enemy é conhecida por suas letras politicamente carregadas e a crítica da mídia americana, com um interesse ativo em frustrações e preocupações da comunidade afro-americana.

A seguir, faremos uma análise contrastiva dessas variantes com o inglês padrão. Priorizamos as características do BEV no nível gramatical e lexical.

#### 5. Análise Dos Dados Coletados

Conforme explicitado no item referente à metodologia empregada, os termos característicos do BEV podem ser apresentados na seguinte tabela abaixo:

##### Fight The Power - Public Enemy

Black English Vernacular (BEV)		Standard English (SE)
Presente contínuo	hittin', missin', Swingin', singin' Givin' , gettin' ,Knowin' ,sweatin' rollin'	Hitting, missing, swinging, singing, giving, getting, knowing, sweating, rolling
Formas abreviadas	nothin's, gotta, Lemme, lets, c'mon, y'	Nothing is, going to, let me, let's, come on, you
Gíria, palavrão	Damn, funky	

**Planet Rock**, Afrika Bambaataa

<b>Black English Vernacular (BEV)</b>		<b>Standard English (SE)</b>
Presente contínuo	Comin, easin, standin, doin, Rockin, talkin, lookin, rappin, fallin, gettin', livin', tickin' and tockin', rockin' and clockin' and shockin' and rockin'	Coming, easing, standing, doing, rocking, talking, looking, rapping, falling, getting, living, ticking and tocking, rocking and clocking and shocking and rocking
Negative	don't need no help, ain't, This ain't	Don't need any help, this isn't
Formas abreviadas	Gonna, somethin, y'all, 'bout, ya, gimme, jus', gotta	Going to, something, you all, about, you, give me, just, going to

#### **World Destruction - Afrika Bambaataa**

<b>Black English Vernacular (BEV)</b>		<b>Standard English (SE)</b>
Negative	ain't	
Formas abreviadas	Gonna	Going to
Gíria, palavra	Damn	

Nas tabelas acima, observamos que todas as letras de *hip hop* apresentam exemplos de *Black English*, o que não interfere, no entanto, na mensagem das letras de música. Na primeira letra de música, *Fight the Power*, há um chamamento para as pessoas lutarem contra os poderes constituídos a fim de conseguirem a liberdade de expressão. Na segunda, *Planet Rock*, nota-se uma valorização do ser humano marginalizado pela sociedade, principalmente quando diz que chegou a hora de trabalhar para a alma e mostrar que você realmente tem alma. Na última letra de música analisada, *World Destruction*, também de Afrika Bambaataa, fala da destruição do mundo e aponta para a vida das pessoas deixada de lado, das desigualdades entre as pessoas e chama a atenção delas para procurarem uma solução.

Em uma análise preliminar, podemos destacar alguns resultados principais, ou seja, o que buscamos pesquisar por meio deste estudo. Primeiramente buscamos analisar de que forma a cultura Hip-Hop pode influenciar, por meio da música, a aprendizagem desses educandos, refletindo estratégias e metodologias para o ensino de leitura e escrita no espaço formal de ensino a partir dos letramentos extra-escolares adquiridos. Além disso, conclusões parciais apontam que o tema em questão é transdisciplinar, pesquisado por diversas áreas do conhecimento e que a atuação no movimento aponta para uma atitude crítica de interferir na realidade, o que nos leva a compreender que os usos da linguagem e o



discurso dos agentes *hiphoppers* são práticas e eventos de letramento. Por meio deste trabalho visamos identificar as representações identitárias presentes nas letras de música do *hip-hop* fundadas na africanidade.

## 6. Considerações Finais

O presente estudo encontra-se em fase inicial, e, portanto, a pesquisa está em andamento. Contudo, apresentamos os resultados esperados com o desenvolvimento do projeto, isto é, quando colocado em ação. Assim, buscamos a integração entre o ensino-aprendizagem da língua inglesa e a língua e cultura dos negros. Para tanto, visamos construir formas variadas de analisar a língua e cultura africana em relação à língua inglesa.

Embora o *Black English* seja considerado por algumas pessoas como uma língua desprestigiada por ser visto como um inglês simplificado, as letras de *hip hop* trazem um conteúdo profundo, ou seja, uma mensagem de vida, uma forma de lutar contra as limitações e discriminações sociais. Participar ou pelo menos conhecer o universo *hip hop* é uma forma de engajamento social que visa valorizar a diversidade linguística e cultural dos povos marginalizados.

---

<sup>i</sup> Laura de Almeida; Professora Assistente A no curso de Letras na Universidade Estadual de Santa Cruz – DLA/UESC, Membro do KÀWÉ - Núcleo de Estudos Afro-Baianos Regionais da UESC; Doutora em Linguística pela USP. O presente trabalho foi realizado com apoio do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência – PIBID, da CAPES - Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – Brasil; e-mail da autora: prismaxe@gmail.com.